



Análise do conhecimento sobre as principais zoonoses transmitidas por gatos.

Dálity Keffelen de Barros Rodrigues¹
Evellin Damerie Venâncio Muller Malta²
Layanne de Oliveira Ferro³

RESUMO: O objetivo deste trabalho foi avaliar o conhecimento sobre Esporotricose, Raiva e Esporotricose, seus mecanismos de transmissão e compreender a visão que a população possui sobre os gatos como potencial hospedeiro de doenças. O estudo foi realizado com a população frequentadora de uma Policlínica Universitária na região do Capão Redondo - São Paulo através da aplicação de um questionário. Grande parte da população mostrou-se desinformada independente do grau de escolaridade ou com um conhecimento parcial sobre zoonoses, especialmente sobre Esporotricose. Uma porcentagem relevante não compreende o papel do gato como transmissor de doenças. Isto aponta a necessidade da criação de novas estratégias em educação em saúde que levem em conta as características da população

Palavras-chave: Saúde Pública; Zoonoses; Conhecimento; Esporotricose; Toxoplasmose.

Zoonoses são infecções e doenças transmitidas entre animais vertebrados e o homem. Caracterizam cerca de 60% das doenças infecciosas que atingem seres humanos e representam importante carga das doenças emergentes. Dentre os vertebrados que podem ser hospedeiros de tais doenças encontra-se o gato doméstico (*Felis catus*), que pode albergar inúmeros agentes infecciosos e transmiti-los por diversas vias.

Se por um lado uma parte da população prefere não criar gatos devido a seu comportamento atípico (1), por outro existem aqueles que desprovidos da Guarda Responsável compram animais, não desenvolvem vínculos afetivos e como consequência disso os abandonam (2). Nas ruas eles atuam como reservatórios de agentes infecciosos especialmente em áreas urbanas e podem transmitir doenças de grande relevância a Saúde Pública, sendo as principais a Toxoplasmose, a Esporotricose e a Raiva.

Este trabalho teve por objetivo identificar o nível de compreensão das zoonoses e sua forma de transmissão, o que é fundamental para que haja a realização de ações preventivas e educativas, voltadas para a mudança de hábitos e transformação de

¹ Centro Universitário Adventista de São Paulo, UNASP. E-mail: barrosbiomed@gmail.com

² Centro Universitário Adventista de São Paulo, UNASP. E-mail: evellinutri@gmail.com

³ Universidade Federal de Pernambuco. E-mail: layanne.ferro93@hotmail.com



realidades, pois entender corretamente o papel do gato como vetor de doenças pode melhorar a convivência com estes animais.

Material e métodos

Tipo de Estudo

Trata-se de um estudo transversal, quantitativo, com delineamento observacional.

Local da Pesquisa

O estudo foi realizado nas dependências da Policlínica Universitária Adventista localizada no Capão Redondo, região Sul de São Paulo - SP.

Critérios de Inclusão

- Indivíduos de ambos os sexos, com idade superior a 18 anos;
- Ser paciente ou acompanhante da Policlínica Universitária;
- Aceitar participar da pesquisa.

Procedimentos para Coleta de Dados

Foram selecionados e avaliados para o estudo 80 indivíduos. Os participantes da pesquisa responderam a um questionário elaborado pelo pesquisador. O questionário é composto por dados demográficos: idade, sexo e grau de escolaridade; e questões objetivas que versam a respeito da Toxoplasmose, Esporotricose e Raiva, suas formas de transmissão e população suscetível além de outras questões que analisam o ponto de vista da comunidade sobre o gato como vetor de doenças.

Análises de Dados

Foram realizadas análises descritivas dos dados através do software Stata 13 e seus resultados apresentados em gráficos e tabelas.

Aspectos Éticos

A pesquisa foi realizada respeitando as normas que regem a pesquisa em seres humanos, obedecendo à Resolução nº 466 do Ministério da Saúde e foi submetida ao



Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos recebendo o parecer de número 1.773.433.

Resultados

Os resultados deste estudo são referentes à amostra de 80 indivíduos, usuários do Sistema Único de Saúde (SUS), assistidos pela Policlínica Universitária Adventista localizada no Capão Redondo, região sul de São Paulo. Entre as principais características sócio-demográficas dos participantes destaca-se: a idade média dos participantes foi de 46 anos, 76% do sexo feminino e 49% apresentam nível de escolaridade entre ensino médio e superior incompletos (Tabela 1).

Tabela 1: Frequência relativa das variáveis sociodemográficas dos indivíduos de 19 a 79 anos assistidos pela Policlínica Universitária Adventista.

Variáveis do sociodemográficas	n (%)		
	Masculino	Feminino	
			TOTAL
Amostra	19 (24%)	61(76%)	80 (100%)
Faixa Etária			
19 – 34	6 (30%)	14 (70%)	20 (25%)
35 – 49	3 (14%)	19 (86%)	22 (27%)
50 – 64	9 (32%)	19 (68%)	28 (35%)
65 – 79	1 (10%)	9 (90%)	10 (13%)
Escolaridade			
Analfabeto e Fundamental incompleto	7 (25%)	21 (75%)	28 (35%)
Fundamental completo e Médio incompleto	0 (0%)	11 (100%)	11 (14%)
Médio completo e Superior incompleto	11 (28%)	28 (72%)	39 (49%)
Superior completo	1 (50%)	1 (50%)	2 (2%)

Dos entrevistados, 80% não possuía gatos em casa e, destes, 14% deixou de criar/adotar por medo de contaminar-se com alguma doença transmitida por eles.



Quando perguntados se conheciam a palavra “Zoonose”, 29% dos entrevistados responderam que sim (Gráfico 1). No entanto, a prevalência dos indivíduos que conheciam a toxoplasmose foi de 38% e 74% para a raiva. Apenas 1% dos entrevistados referiu conhecer a Esporotricose, porém não foi capaz de descrever sua forma de transmissão.

Gráfico 1: Prevalência do conhecimento sobre zoonoses em indivíduos de 19 a 79 anos assistidos pela Policlínica Universitária Adventista.

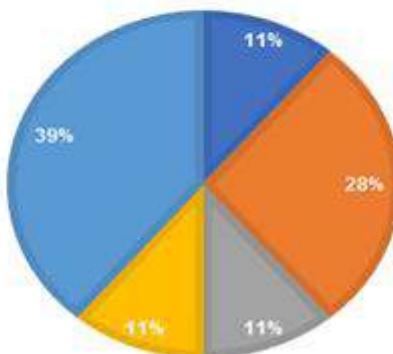


Dos participantes que conheciam a Toxoplasmose, 28% identificou o grupo das gestantes como grupo mais vulnerável para a doença, enquanto 39% não soube detalhar os grupos de risco para a toxoplasmose. (Gráfico 2).

Gráfico 2: Conhecimento sobre grupos mais vulneráveis para toxoplasmose em indivíduos de 19 a 79 anos assistidos pela Policlínica Universitária Adventista.

GRUPOS DE RISCO PARA TOXOPLASMOSE

■ Criança ■ Gestante ■ HIV ■ População Geral ■ Não sei





A tabela 2 descreve o conhecimento sobre as formas de transmissão da toxoplasmose e raiva. Sobre a Toxoplasmose, 44% dos que afirmaram conhecer a doenças não souberam responder sobre sua transmissão e 32% respondeu que ocorre através das fezes do gato. Sobre a Raiva 71% dos entrevistados respondeu que a transmissão ocorre através de mordidas e arranhões seguido de 21% que não souberam responder. Ao serem questionados se existe possibilidade de cura para a Raiva, 74% responderam que sim.

Tabela 2: Frequência relativa sobre conhecimento das formas de transmissão de zoonoses dos indivíduos de 19 a 79 anos assistidos pela Policlínica Universitária Adventista

Formas de Transmissão de zoonoses	Toxoplasmose		Raiva	
	n	(%)	n	(%)
Mordida e arranhões	1	3	37	71
Contato físico com gatos	2	6	0	0
Fezes dos gatos	11	32	4	8
Carnes mal passadas	2	6	NA	NA
Na gestação	2	6	NA	NA
Contato com pessoas doentes	1	3	0	0
Não sei	15	44	11	21
Total	34	100	52	100

Sobre quais os principais meios de comunicação utilizados para buscar informações sobre saúde a opção mais citada foi o Posto de Saúde com 41% das opiniões, reforçando a influência dos profissionais das Unidades Básicas de Saúde, seguido de 29% que citou a Internet (Gráfico 4).

Gráfico 4: Meios de informação sobre zoonoses utilizados pelos indivíduos de 19 a 79 anos assistidos pela Policlínica Universitária Adventista.



MEIOS DE INFORMAÇÃO SOBRE ZONÓSES

■ TV ■ Internet ■ Posto de saúde ■ Amigos

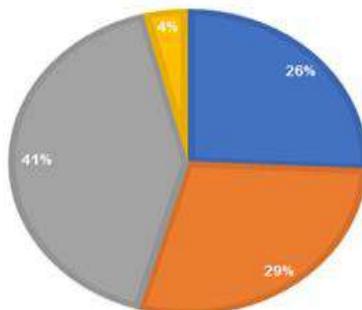


Gráfico 5: Percepção sobre relação entre abandono de gatos e zoonoses dos indivíduos de 19 a 79 anos assistidos pela Policlínica Universitária Adventista.



A maioria dos entrevistados (84%) acredita que o abandono de gatos favorece ao aumento de zoonoses, porém uma parcela significativa respondeu que não (16%).

Discussão

As enfermidades infecciosas e parasitárias geram problemas relevantes à saúde pública, principalmente nos países em desenvolvimento. Boa parte dessas doenças são negligenciadas e tomam proporções alastrantes, principalmente em populações com baixa renda (3). As zoonoses, especialmente as transmitidas por gatos podem passar despercebidas pela maior parte da população.

O medo em criar/adotar gatos tem origem na falta de conhecimento sobre os meios de transmissão e prevenção das doenças, além do gato estar associado a doenças alérgicas, tal como a asma. Ainda há uma parcela da população que não simpatiza com o



gato e seus hábitos e, por isso, preferem a criação do cão com a oferta de benefícios como a proteção do lar e recreação (4).

A minoria das pessoas (29%) respondeu conhecer o termo zoonose e muita dessas pessoas acreditava que o termo se referia ao Centro de controle de Doenças. Porém quando perguntados se já ouviram falar sobre a Toxoplasmose ou Raiva o número de pessoas conhecedoras aumentou, isto favorece ao entendimento de que a população sabe que os animais, inclusive os gatos, podem transmitir doenças, apenas não reconhecem o termo técnico zoonose, o que pode dificultar a busca de informações destas pessoas.

A toxoplasmose é uma enfermidade parasitária causada pelo protozoário *Toxoplasma gondii*, que pode alcançar um índice de contaminação maior que 60% entre diversos mamíferos inclusive o homem (5). Um total de 38% dos entrevistados referiu conhecer a toxoplasmose, sendo esta uma zoonose mais propagada pela mídia. Ainda assim, aproximadamente 44% dos que afirmaram conhecer a doença, desconheciam informações sobre grupo de risco e forma de transmissão.

Os casos mais graves associados à toxoplasmose estão ligados a grávidas que contraíram a doença no momento da gestação, onde no primeiro trimestre estão mais susceptíveis a sofrer aborto, morte fetal, prematuridade ou doença fetal grave (6). Um sistema imune comprometido também pode provocar lesões graves e até morte, como indivíduos portadores da Síndrome de Imunodeficiência Humana (AIDS) (7).

Sobre a transmissão da toxoplasmose a opção mais apontada foi: contato com as fezes dos gatos (32%), reforçando que as informações que estes possuem sobre a toxoplasmose são insuficientes. Os gatos infectados podem eliminar nas fezes na fase aguda o parasita, porém estes têm o hábito de enterra-las e isso minimiza consideravelmente as chances de transmissão fecal (8). A forma mais frequente de transmissão do *Toxoplasma* é através da ingestão de alimentos contaminados, especialmente carnes cruas e malcozidas, alternativa apontada por apenas 6% dos participantes.

Dos 80 entrevistados, 99% nunca escutaram falar sobre a Esporotricose, uma micose causada pelo gênero *Sporothrix*, transmitida como zoonose através de mordidas ou arranhões de felinos. Este resultado ratifica as informações divulgadas pelos órgãos oficiais de controle de zoonoses. A Esporotricose é uma doença pouco divulgada pela mídia e profissionais de saúde, apesar estar tomando proporções epidêmicas no estado do



Rio de Janeiro. No futuro, pode representar um problema de saúde pública, resultante da ausência de um programa ou ações para o controle da infecção em humanos e animais ainda em prevalências controláveis (9,10).

Dos estudados, 74% conheciam sobre a Raiva e associaram o gato a sua transmissão, isso porque é uma das zoonoses com um investimento alto em campanhas. Cerca de 70% citou “mordidas e arranhões” como a forma de contágio da doença, este número alto de acertos provavelmente está relacionado à subjetividade do nome “Raiva”, que leva à ideia de agressão ou ataque.

Uma das principais formas de combate a Raiva é através dos programas de vacinação, porém estes estão alinhados a iniciativa da população de levarem seus animais para vacinar-se, que só poderá acontecer se os donos tiverem a consciência da gravidade da doença. 74% dos entrevistados citaram que a Raiva tem cura. Conhecer as consequências de uma enfermidade leva a atitudes de prevenção, que são de grande importância na raiva, já que após a doença ser instalada não há tratamento disponível (11).

Apesar das doenças transmitidas por gatos não chegarem ao conhecimento da grande maioria da população, a mesma acredita que eles transmitem doenças. Dentre os participantes deste estudo 16%, de forma equivocada, não associa o abandono de gatos ao aumento na transmissão de zoonoses. Neculqueo e Paola (12) afirmam que muitos dos animais estão nas ruas por consequência do abandono e no ato da defecação podem contaminar o solo em que os humanos, principalmente crianças, circulam. Estes animais também tem o ato de rasgar lixo, poluindo as cidades e atraindo outros vetores de doenças como ratos e insetos, o que afeta negativamente a saúde humana e animal (13, 14).

Outras pesquisas como a de Nunes e colaboradores (15) corroboram com os resultados de que as populações têm um conhecimento parcial ou nulo sobre zoonoses, quando se trata das transmitidas por gatos este saber reduz significativamente. As informações sobre zoonoses, nem sempre alcançam a todos, sendo necessário programar ações de educação sanitária principalmente em áreas carentes.

A compreensão sobre práticas de prevenção de zoonoses pode variar de acordo com os hábitos e costumes de uma população e que é possível ter conhecimento sobre o tema, mas não utiliza-lo no dia a dia (16). Assim para dar início a uma ação de educação em saúde devem-se levar em consideração os aspectos sócio-demográficos, tal como cultura e crenças, para gerar em uma comunidade não só o saber, mas o efetuar (17).



É importante esclarecer sobre a relação homem-animal para que os donos e seus vizinhos se sintam mais seguros e desmistifiquem certas ideias em relação ao gato. A educação leva ao exercício de atitudes positivas, é uma arma inesgotável e fundamental para a prevenção de doenças, principalmente as zoonoses onde o homem participa do ciclo evolutivo de diversos parasitas. Mais da metade (51%) da população estudada tinham entre ensino médio completo e superior incompleto que inclui também estudantes de cursos de saúde. Um estudo de Tome et al., (18) mostra a importância de promover a educação continuada entre professores do ensino infantil. Alguns profissionais de saúde que trabalhavam no local de estudo demonstraram interesse no estudo e admitiram não possuir informações suficientes, este poderia ser um grupo prioritário na capacitação em educação em saúde já que são os mesmos que poderão estar a frente em campanhas futuramente.

Dos pesquisados 41% priorizam a procura por postos de saúde quando necessitam obter informações superando até o uso de internet. Lima et al., (4) cita que comparado a outros meios de comunicação em saúde a internet ainda tem uma influencia menor. Porém ela não é insignificante e pode alcançar grupos específicos, se bem executada pode ser uma ferramenta grandiosa.

Conclusão

Diante dos resultados aqui apresentados pode-se concluir que grande parte da população estudada não possui os conhecimentos básicos sobre zoonoses, em destaque a Esporotricose onde quase nenhum dos estudados conhecia. Sendo assim, faz-se necessário a criação de políticas públicas de educação em saúde constantes que ensinem a população sobre zoonoses e guarda responsável, utilizando meios de comunicação eficazes e que se adaptem a realidade local. Os profissionais de saúde devem ser preparados para atuarem como difusores de conhecimento em zoonoses e serem capazes de trabalhar junto com a comunidade para o desenvolvimento de hábitos que proporcionem o bem-estar do homem, animal e meio ambiente. É de suma importância também as campanhas de castração a fim de evitar o aumento da população de animais e conseqüentemente o abandono.



Referências

1. IBOPE. Estimativas de setembro de 2002. In: instituto brasileiro de pesquisa de opinião e estatística. 2002. Disponível em <<http://www.animallivre.uol.com.br/home>>.
2. Santana L. et al. Posse responsável e dignidade dos animais. Anais congresso. 2004; 533–552.
3. Hurtado-guerrero, A. F. et al. Occurrence of enteroparasites in the elderly population of Nova Olinda do Norte, Amazonas, Brazil. Acta Amazônica. 2005;35: 487-490.
4. Lima, A. M. A. et al. Percepção sobre o conhecimento e profilaxia das zoonoses e posse responsável em pais de alunos do pré-escolar de escolas situadas na comunidade localizada no bairro de Dois Irmãos na cidade do Recife (PE). Ciênc. saúde coletiva. 2010.June.15:1457-1464.
5. Brasil. Ministério da Saúde. Doenças infecciosas e parasitárias: Guia de bolso. 8 ed. Brasília – DF. 2010.
6. Lopes, F. M. R., et al. Toxoplasma gondii infection in pregnancy. Brazilian Journal of Infectious Diseases. 2007;11(5): 496-506;
7. Amato, N. V; Marchi, C. R. Toxoplasmose. In: Cimerman, B.; Cimerman, S. Parasitologia Humana e seus Fundamentos Gerais. 2008;3:159-178.
8. Martins, C.S.; Viana, J.A. Toxoplasmose - o que todo profissional de saúde deve saber. Enciclopédia Biosfera. 2011;15(3):33-37.
9. SCHUBACH, A. O. et al. Esporotricose. In: Coura JR, organizador. Dinâmica das doenças infecciosas e parasitárias. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan.2005;1161.
10. FIOCRUZ. Doença que afeta principalmente os gatos se torna endêmica no Rio de Janeiro. Disponível em: <<http://portal.fiocruz.br/pt-br/content/doen%C3%A7a-que-afeta-principalmente-os-gatos-se-torna-end%C3%AAmica-no-rio-de-janeiro>>.
11. Costa, w. A. Profilaxia da raiva humana. Manual técnico do instituto pasteur. São paulo. 2000; 2:1.
12. Neculqueo C., paola, L. Estudo do programa de esterilização das populações canina e felina no Município de São Paulo, período 2001 a 2003. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.
13. Carceres, L. P. N. Estudo do programa de esterilização das populações canina e felina no Município de São Paulo. Período 2001 a 2003. p. 83. Dissertação (Mestrado), Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2004.



14. Guimarães, A. M. et al. Ovos de *Toxocara sp.* e larvas de *Ancylostoma sp.* em praça pública de Lavras, MG. *Revista de Saúde pública.* 2005; 39(2): 293-295.
15. Nunes, E. R. C. et al. Percepção dos idosos sobre o conhecimento e profilaxia de zoonoses parasitárias. IX jornada de ensino, pesquisa e extensão (ix jepex), ufrpe. 2009, 3-4.
16. Cedieli, N. et al. Risk perception about zoonoses in immigrants and Italian workers in Northwestern Italy Percepção de risco sobre zoonoses em trabalhadores imigrantes e italianos no Noroeste da Itália. *Revista de Saúde Pública.* 2012;46(5).
17. SAÚDE, M. DA (ED.). *Guidelines for Zoonoses Surveillance, Prevention and Control: technical and operational standards.* Brasília, 2016.
18. 18. TOME, R. O. et al. Inquérito epidemiológico sobre conceitos de zoonoses parasitárias para professores de escolas municipais do ensino infantil de Araçatuba-SP. *Revista Ciência em Extensão.* 2005;2(1):38-46.